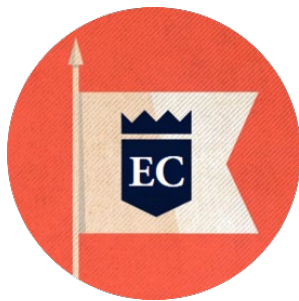




R. M. M'Cheyne

Como um Lírio
Entre os Espinhos

Sermão Nº 3



O Estandarte de Cristo
Editora

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim
Pr. Jorge Rodríguez
Pr. Josué Meninel
Pr. Marcus Paixão

Editor: Pr. William Teixeira

Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne
Sermão Nº3: Como um Lírio entre os Espinhos

Copyright © 2022, 2024 Editora O Estandarte de Cristo | Francisco Morato, SP, Brasil

1ª Edição em português: 2022.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo.
Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações usadas nesta tradução são da
versão Nova Almeida Atualizada® | NAA — Copyright © 2017 Sociedade Bíblica do Brasil.

Tradução: William Teixeira
Revisão: Camila Rebeca Teixeira
Capista: Kaiky Reis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M478c	M'Cheyne, Robert Murray. Como um lírio entre os espinhos [livro eletrônico]: sermão 3 / Robert Murray M'Cheyne; tradução William Teixeira. – Francisco Morato, SP: O Estandarte de Cristo, 2024. – (Sermões de R. M. M'Cheyne; v. 3) Formato: Mobi Requisitos de sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web Título original: <i>As the Lily Among Thorns</i> ISBN 978-65-00-92515-9 1. Salvação (Teologia). 2. Jesus Cristo – Ensinaamentos. I. Teixeira, William. II. Título.
-------	---

CDD 248.4

Sumário

Sermão N° 3 | Como um Lírio entre os Espinhos

I. Vejamos o que Cristo pensa a respeito do crente.....	6
1. Veja o que Cristo pensa do mundo não convertido.....	6
2. Vejam o que Cristo pensa a respeito do crente.....	7
II. Vejamos o que o crente pensa a respeito de Cristo.	8
1. Cristo é mais precioso do que todos os outros salvadores aos olhos do crente.	8
2. Por que o crente valoriza tanto a Cristo?.....	10
<i>Quem Foi Robert Murray M'Cheyne</i>	14



Os Sermões de Robert Murray M'Cheyne

Como um Lírio Entre os Espinhos

(Sermão N° 1)

*“Como um lírio entre os espinhos,
assim é a minha querida entre as donzelas.
Como a macieira entre as árvores do bosque,
assim é o meu amado entre os jovens.
Desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento,
e o seu fruto é doce ao meu paladar.”*

(Cânticos 2:2-3)

Se uma pessoa não convertida fosse levada para o céu, onde Cristo está sentado em glória e se ela ouvisse as palavras de elogio e de amor de Cristo para o crente, ela não poderia entendê-las e nem

poderia entender como Cristo via tal beleza nas pobres pessoas religiosas a quem tais pessoas desprezam no fundo de seus corações.

Além disso, se uma pessoa não convertida ouvisse um cristão em suas devoções quando ele realmente adentrou ao véu e escutasse suas palavras de amor, admiração e adoração por Cristo, é provável que ela não poderia entendê-las e nem entenderia como o crente poderia ter tal afeição ardente por alguém invisível, em quem tal pessoa não vê beleza nem formosura.

É verdade que o homem natural não entende as coisas do Espírito de Deus porque elas são loucura para ele. Pode haver alguns agora me ouvindo que têm uma aversão profunda às pessoas piedosas e as rotulam como pessoas demasiado rígidas, sistemáticas e tristes, e não suportam a companhia delas! Bem, então, vejam aqui o que Cristo pensa a respeito dessas mesmas pessoas piedosas: “Como um lírio entre os espinhos, assim é a minha querida entre as donzelas”.

Como vocês são diferentes de Cristo! Pode haver algumas pessoas me ouvindo que não têm desejos por Jesus Cristo, que nunca pensam nele com prazer; vocês não veem nele nem beleza e nem formosura para que o desejem. Vocês não amam a melodia do nome de Jesus e nem oram a ele continuamente. Bem, então, vejam aqui o que o crente pensa a respeito dele e como é diferente do que vocês pensam: “Como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu amado entre os filhos. Eu me assentei à sua sombra com grande deleite, e o seu fruto foi doce ao meu paladar”. Oh, que vocês sejam despertados por verem o quão diferentes vocês são de Cristo e dos crentes e cheguem a perceber que vocês estão em um estado natural e que, portanto, estão sob a ira de Deus!

Doutrina: O crente é inexprimivelmente precioso aos olhos de Cristo, e Cristo é inexprimivelmente precioso aos olhos do crente.

I. Vejamos o que Cristo pensa a respeito do crente.

Nosso texto diz: “Como um lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as filhas”.

Cristo não vê nada tão belo em todo este mundo quanto o crente. O restante do mundo é como espinhos, mas o crente é como um lírio lindo aos seus olhos. Quando você está caminhando em um deserto todo coberto de sarças e espinhos, se o seu olhar cai sobre alguma flor solitária, alta, branca, pura e graciosa, crescendo no meio dos espinhos, ela parece especialmente bonita. Se ela estivesse no meio de um jardim rico entre muitas outras flores, então não seria tão notável; mas quando está cercada de espinhos por todos os lados, ela prende o nosso olhar. Assim é o crente aos olhos de Cristo. “Como um lírio entre os espinhos, assim é minha amada entre as filhas”.

1. Veja o que Cristo pensa do mundo não convertido.

Ele é como um campo cheio de sarças e espinhos aos seus olhos.

Em primeiro lugar, por que os não convertidos são infrutíferos. Como está escrito em Mateus 7:16: “Por acaso se colhem uvas de espinheiros ou figos de ervas daninhas?”. Assim, Cristo não obtém fruto do mundo não convertido. O mundo é como um amplo e inútil campo de espinheiros.

Em segundo lugar, porque, quando a palavra é pregada entre os não convertidos, é como semear entre espinhos. “Lavrem os campos não cultivados e não semeiem no meio dos espinhos”. Quando o semeador saiu a semear, algumas sementes caíram entre os espinhos, os quais cresceram e as sufocaram. O mesmo acontece quando pregamos para pessoas não convertidas.

Em terceiro lugar, porque o fim dos não convertidos será como o dos espinhos, eles secarão e só servirão para serem queimados. “Assim como se

cortam os espinhos e se queimam no fogo”. “Porque a terra, que embebe a chuva muitas vezes que cai sobre ela e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe bênção de Deus; mas a que produz espinhos e abrolhos é rejeitada e está próxima da maldição, cujo fim é ser queimada”.

Meus amigos, se vocês estão em um estado sem Cristo, vejam o que vocês são aos olhos de Cristo: espinhos. Vocês pensam que têm muitas qualidades admiráveis, que são membros importantes da sociedade e têm a esperança de que tudo ficará bem com vocês na eternidade. Vejam o que Cristo diz: Vocês são espinhos e sarças, são inúteis neste mundo e só servirão para serem queimados.

2. Vejam o que Cristo pensa a respeito do crente.

Ele diz: “Como um lírio entre os espinhos, assim é o meu amor entre as filhas”. O crente é como uma flor encantadora aos olhos de Cristo.

Em primeiro lugar, porque o crente é justificado aos olhos de Cristo, é lavado em seu sangue, é puro e branco como um lírio. Cristo não vê manchas em sua própria justiça e, portanto, não enxerga manchas no crente. “Toda formosa és, amiga minha, e em ti não há mancha”. Como um lírio entre os espinhos, assim é o meu amor.

Em segundo lugar, a natureza do crente é transformada. Uma vez, ele era como o espinho estéril e pontiagudo, que só servia para ser queimado. Agora Cristo colocou um novo espírito nele, o regou com o orvalho e ele se tornou um lírio. Cristo ama a nova criatura. “Todo o meu prazer está nelas”. “Como um lírio entre os espinhos, assim é o meu amor entre as filhas”. Você é cristão? Então, não se preocupe se o mundo o desprezar, se o rotularem com nomes pejorativos; lembre-se de que Cristo ama você, que ele o chama de “meu amor”. Permaneça nele e você permanecerá no amor dele. Como lemos em João 8:31: “Se vocês permanecerem na minha palavra, são verdadeiramente meus discípulos”.

Em terceiro lugar, o crente é solitário no mundo. Observe que há apenas um lírio, mas muitos espinhos. Há um grande deserto cheio de espinhos, mas apenas uma única flor solitária. Assim, há um mundo jazendo na maldade e um pequeno rebanho que acredita em Jesus. Alguns crentes se entristecem porque se sentem sozinhos. Alguns deles pensam: “Se estou no caminho certo, certamente eu não deveria me sentir tão solitário. Se houvesse alguma verdade na religião, certamente as pessoas sábias, amáveis e gentis que vejo ao meu redor a conheceriam”. Não fiquem desanimados. Essa é uma das marcas do povo de Cristo: eles estão sozinhos no mundo e, ainda assim, não estão desamparados.

Essa é uma das belezas que Cristo vê em seu povo, que eles são solitários entre um mundo de espinhos. “Como um lírio entre os espinhos, assim é o meu amor entre as filhas”. Não se desanimem. Este mundo é o mundo da solidão. Quando você for transportado para o jardim de Deus, então, você não será mais solitário, pois estará longe de todos os espinhos.

Assim como as flores em um jardim maravilhoso misturam seus milhares de perfumes para enriquecer a brisa que passa, assim também no paraíso celestial, vocês se unirão aos milhares dos redimidos, misturando o odor do seu louvor com o deles; vocês se unirão aos redimidos, como flores vivas, para formar uma coroa para a frente do Redentor.

II. Vejamos o que o crente pensa a respeito de Cristo.

O nosso texto diz: “Como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu amado entre os filhos. Eu me assentei à sua sombra com grande prazer, e o seu fruto foi doce ao meu paladar”.

1. Cristo é mais precioso do que todos os outros salvadores aos olhos do crente.

Assim como um viajante prefere uma macieira em vez de todas as outras árvores do bosque, porque encontra abrigo e alimento nutritivo de-

baixo dela, assim também o crente prefere Cristo a todos os outros salvadores. Quando um homem está viajando em países orientais, muitas vezes encontra-se prestes a desfalecer sob os raios ardentes do sol. Assim, é um grande alívio para ele quando chega a uma floresta.

Quando Israel estava viajando no deserto, eles chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, então acamparam-se ali perto da água. Eles ficaram felizes com a sombra das árvores. Assim, Miquéias diz que o povo de Deus “habita solitário no bosque”; e Ezequiel promete: “eles dormirão nos bosques”.

Entretanto, se o viajante estiver com fome e fraco por falta de comida, então ele não ficará satisfeito com qualquer árvore do bosque, mas escolherá uma árvore frutífera, sob a qual possa se sentar e encontrar alimento e sombra. Então, ele vê uma bela macieira e a escolhe entre todas as árvores do bosque, porque pode tanto sentar-se à sua sombra quanto comer os seus frutos agradáveis. Assim é com a alma despertada por Deus. Ela sente o calor da ira de Deus, percebe-se em uma terra deserta, é levada ao deserto, está prestes a perecer e chega a uma floresta onde muitas árvores oferecem a sua sombra, mas onde ela se assentará? Sob a árvore de abeto? Não, que fruto há nessa árvore? Tal alma pode morrer ali. Será que ela se assentará sob a árvore de cedro, com seus ramos poderosos? Não, ela pode perecer lá, pois tal árvore não tem fruto para dar. A alma ensinada por Deus busca um Salvador completo. A macieira é revelada à alma. A alma faminta a escolhe para sempre. É preciso ser salvo do inferno e alimentado para chegar ao céu. “Como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu amado entre os filhos”.

Almas despertadas, lembrem-se de que vocês não devem se assentar sob toda árvore que se oferece. “Tenham cuidado para que ninguém os engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’; e enganarão a muitos”. Há muitas maneiras de dizer: “Paz, paz, quando não há

paz”. Vocês serão tentados a encontrar paz no mundo, em seu próprio arrependimento, em sua autorreforma. Mas lembrem-se, escolham uma árvore que dê frutos e sombra. “Como a macieira entre as árvores do bosque, assim é o meu amado entre os filhos”. Orem por uma fé que seja capaz de escolher o melhor. Orem pedindo para que possam discernir a macieira. Não há descanso para a alma, exceto sob aquela árvore que Deus fortaleceu (Zacarias 6:12). Meu desejo e oração por vocês é que todos possam encontrar descanso ali.

2. Por que o crente valoriza tanto a Cristo?

Resposta 1. O crente valoriza tanto a Cristo porque ele experimentou Cristo. “Eu me assentei à sua sombra com grande prazer”. Todos os verdadeiros crentes se assentaram à sombra de Cristo. Algumas pessoas pensam que serão salvas porque têm um conhecimento intelectual de Cristo. Elas leem sobre Cristo na Bíblia, ouvem falar de Cristo na casa de Deus e acham que isso é ser cristão.

Infelizmente, meus amigos, que bem vocês obteriam de uma macieira se eu apenas a descrevesse para vocês e lhes contasse quão bela ela é e como ela está carregada de maçãs? Ou se eu apenas mostrasse uma imagem da árvore, ou se eu mostrasse a árvore a vocês à distância, que benefício teriam disso? Vocês não teriam o benefício de sua sombra ou de seus frutos agradáveis. Da mesma forma, caros irmãos, que bem vocês obteriam de Cristo se apenas ouvissem falar dele em livros e sermões, ou se o vissem retratado no sacramento, ou se o contemplassem com seus olhos físicos? Que bem tudo lhes isso faria se vocês não se assentassem à sombra dele? Ah, meus amigos, vocês devem se assentar pessoalmente à sombra de Cristo, se querem ser salvos! Cristo é a sarça que ardia em chamas, mas não se consumia. Esse é um lugar seguro para o descanso de um pecador que merece o inferno.

Alguns que me ouvem podem dizer: “Eu me assentei à sua sombra”. Contudo, vocês o abandonaram. Ah! Vocês foram atrás de seus amantes e se afastaram de Cristo? Bem, então, que Deus obstrua o caminho de vocês com espinhos. Volte, volte, ó Sulamita! Não há outro refúgio para a sua alma. Venha e se assente novamente à sombra do Salvador.

Resposta 2. O crente valoriza tanto a Cristo que ele se assenta sob ele com grande prazer.

Em primeiro lugar, algumas pessoas pensam que não há alegria na religião, que ela é uma coisa triste. Quando um jovem se torna cristão, alguns dizem: “Coitado! Ele dirá adeus ao prazer, adeus às alegrias da juventude, adeus a um coração alegre. Ele trocará esses prazeres pela leitura da Bíblia e livros de sermões enfadonhos, e por uma vida de seriedade e disciplina”. Isso é o que o mundo diz.

Mas o que a Bíblia diz que acontece com alguém que se torna cristão? “Eu me assentei à sua sombra com grande prazer”. Ah! Seja Deus verdadeiro, e todo ser humano, mentiroso (Romanos 3:4). No entanto, ninguém pode acreditar nisso, exceto aqueles que o experimentaram. Não sejam enganados, meus jovens amigos. O mundo tem muitos prazeres sensuais e deleites pecaminosos — as delícias da comida e da bebida, o prazer de vestir roupas belas e os deleites das festas e da dança. Nenhum homem sábio negará que essas coisas são agradáveis ao coração natural. Mas elas perecem pelo uso e terminam em um inferno eterno. Porém, aquela pessoa que se assenta à sombra de Cristo, exausta devido ao calor da ira ardente de Deus e cansada de buscar salvadores vãos, finalmente encontrará descanso à sombra de Cristo e isso é de fato um grande prazer. *Senhor, que eu possa sempre me assentar sob essa sombra! Senhor, que eu possa sempre ser cheio dessa alegria!*

Em segundo lugar, algumas pessoas têm medo de qualquer coisa parecida com alegria na religião. Elas não têm alegria em si mesmas e não gos-

tam de ver alegria nos outros. Sua religião é algo como as estrelas, muito alta e muito clara, porém muito fria. Quando elas veem outra pessoa derramando lágrimas de preocupação ou lágrimas de alegria, elas clamam: “Entusiasmo, isso é entusiasmo!”. Bem, então, vamos à lei e ao testemunho¹: “Eu me assentei à sua sombra com grande prazer”. Isso é entusiasmo? Ó, *Senhor, dai-nos sempre esse entusiasmo!* Que o Deus da esperança os encha de toda a alegria e paz na fé! Se a alegria de vocês realmente consistir no fato de se assentarem à sombra de Cristo, então, que não haja limites para tal alegria. Ah, se Deus apenas abrisse os olhos de vocês e lhes desse uma fé simples e infantil, de modo que olhassem para Jesus e se assentassem à sombra dele, então cânticos de felicidade seriam entoados em todas as nossas casas. “Alegrem-se sempre no Senhor; outra vez digo: alegrem-se!” (Filipenses 4:4).

Em terceiro lugar, porque o fruto de Cristo é doce ao paladar. Todos os verdadeiros crentes não apenas se assentam à sombra dele, mas participam dos seus frutos agradáveis. Assim como quando vocês estão debaixo de uma macieira e os frutos dela se estendem por cima e ao redor, convidando-os a estenderem a mão e provarem deles; assim também, quando vocês se submetem à justiça de Deus, abaixam as suas cabeças e se assentam à sombra de Cristo, então todas as outras coisas são acrescentadas a vocês.

a. As bênçãos temporais são doces ao seu paladar. Somente aqueles de vocês que são cristãos sabem o que é isso, pois quando se assentam à sombra das bênçãos temporais de Cristo, elas são as bênçãos da aliança de Deus com seu povo. “O seu pão lhe será dado, e água nunca lhe faltará”. Estas são maçãs doces da árvore de Cristo. Ó cristão, diga-me, o pão não é mais doce quando é comido assim? A água não é mais preciosa do que o vinho e os legumes de Daniel não são melhores do que os manjares da mesa do rei?

¹ Nota de tradução: Cf. Isaías 8:20.

b. As aflições são doces ao seu paladar. Toda maçã boa tem alguma acidez em si. Assim são as maçãs da árvore de Cristo. Ela produz bênçãos, mas também produz aflições. As maçãs dessa árvore, às vezes, causam aflição, mas até mesmo isso são bênçãos, são dons da aliança de Deus com o seu povo. A aflição é uma coisa triste quando vocês não estão debaixo da sombra de Cristo. Mas vocês são cristãos? Olhem para as suas tristezas como se elas fossem maçãs dessa árvore abençoada. Se vocês soubessem quão saudáveis elas são, então, não desejariam ficar sem elas. Vários de vocês sabem que não é uma contradição dizer: “Estas maçãs, embora azedas, são doces ao meu paladar”.

c. Os dons do Espírito são doces ao seu paladar. Aqui está o melhor fruto que cresce nessa árvore; aqui estão as maçãs mais maduras do galho mais alto. Vocês, que são cristãos, sabem como a sua alma muitas vezes está prestes a desfalecer. Bem, aqui está o alimento para as suas almas cansadas. Tudo o que vocês precisam está em Cristo. “A minha graça te basta”. Amado cristão, sente-se continuamente debaixo dessa árvore, alimente-se sempre desse fruto. Diga: “Sustente-me com passas, conforte-me com maçãs, porque desfaleço de amor”.

d. As promessas da glória são doces ao seu paladar. Algumas das maçãs têm um sabor do céu. Alimentem-se delas, queridos cristãos. Algumas das maçãs de Cristo possuem um sabor dos frutos de Canaã, dos cachos de Escol. *Senhor, dê-me sempre dessas maçãs, pois elas são doces ao meu paladar.*

São Pedro, 1837.

Sola Scriptura!

Sola Gratia!

Sola Fide!

Solus Christus!

Soli Deo Gloria!

Quem Foi

Robert Murray M'Cheyne

Robert Murray M'Cheyne² (1813-1843) foi amplamente considerado como um dos mais santos e capazes jovens ministros de sua época. Ao ingressar na Universidade de Edimburgo em 1827, ele ganhou prêmios em todas as classes que frequentava. Em 1831, começou seus estudos de teologia com Thomas Chalmers no Edinburgh Divinity Hall. A morte de seu irmão mais velho David, em julho de 1831, causou-lhe uma profunda impressão espiritual. Sua leitura do livro, *Sum of Saving Knowledge* [A suma do conhecimento salvífico], por Dickson, o levou a um novo relacionamento de aceitação para com Deus.

Em julho de 1835, M'Cheyne foi licenciado pelo Presbitério de Annan, e em novembro tornou-se assistente de John Bonar, em Larbert e Dunipace. Em novembro de 1836, foi ordenado ao novo ofício de Saint Peter, Dundee, uma paróquia em grande parte industrial, o que não ajudou sua saúde fragilizada. Os dons de M'Cheyne como pregador e como homem piedoso lhe trouxeram uma popularidade crescente. Os tempos de comunhão em São Pedro tornaram-se especialmente notáveis pela sensação da presença e do poder de Deus.

No final de 1838, M'Cheyne foi aconselhado a fazer uma longa pausa de seu trabalho paroquial em Dundee para cuidar de sua saúde. Durante este tempo foi sugerido a ele, por Robert S. Candlish, que considerasse ir a

² Dados biográficos retirados de Ian Hamilton, *Dictionary of Scottish Church History and Theology*.

Israel para fazer um inquérito pessoal em nome da Missão da Igreja em Israel. Então, junto com Alexander Keith e Andrew Bonar, M'Cheyne partiu para Israel (Palestina). Os detalhes de sua visita foram registrados e posteriormente publicados na “Narrativa de uma Missão de Inquérito aos Judeus da Igreja da Escócia”, em 1819. Isso fez muito para estimular o interesse nas missões cristãs para os judeus e conduziu a um trabalho pioneiro entre os judeus em partes da Europa, especialmente na Hungria.

Ele voltou a Saint Peter para descobrir que o trabalho tinha florescido em sua ausência sob o ministério de William Chalmers Burns. M'Cheyne exerceu um ministério notavelmente frutífero em Dundee, enquanto havia uma demanda constante para que ele ministrasse em outros lugares.

M'Cheyne esteve em viagem entre 12 de abril e 6 de novembro de 1839. Ao retornar, deu prosseguimento ao seu trabalho em Dundee com energia renovada. No outono de 1842, ele visitou o norte da Inglaterra em uma missão evangélica e fez viagens semelhantes para Londres e Aberdeenshire. Pregou ao seu próprio povo no dia 12 de março e dois dias depois foi tomado pela febre de tifo, que havia contraído durante a visita, e morreu no dia 25 de março de 1843.

O querido M'Cheyne é lembrado por seu amor a Cristo e às almas, por sua piedade fervorosa, disciplina espiritual, pregação evangelística e fidelidade ministerial. Todas essas características exalam em seus preciosos sermões.

O desejo de nosso coração é que a trombeta que soou por Dundee, na Escócia, há quase duzentos anos atrás com toque suave e impetuoso, toque outra vez, mas agora no Brasil, que a suavidade dela console os santos; e o seu estrugir impetuoso desperte os mortos de seu sono terrível, e os sossegados em Sião sejam alertados pelo som certo, solene e urgente do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quanto a você querido leitor, que o Senhor lhe conceda sua graça livre a soberana, para que você se lembre destas palavras na glória e na bem-aventurança eterna, no céu, ao lado de nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo; e não no inferno, na companhia de Satanás e seus demônios, e não em tormentos eternos. Para concluir, citamos as palavras do nosso pregador escocês:

Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura e para lançar-se a Cristo, que está posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você obteve o suficiente para condenar-lhe.

William Teixeira
19 de janeiro de 2023.



A editora *O Estandarte de Cristo* nasceu em 2013 com o propósito de publicar traduções de autores bíblicos fiéis, para a glória de Deus. Fizemos as primeiras publicações no dia 2 de dezembro de 2013 (publicação de 4 eBooks). De lá para cá já são mais de 10 anos e centenas de traduções de autores bíblicos fiéis, sobre diversos temas da fé cristã.

Somos uma editora de fé cristã batista reformada e confessional. Estamos firmemente comprometidos com as verdades bíblicas fielmente expostas na Confissão de Fé Batista de 1689.